

Desafios para prevenção do câncer de próstata em mulheres transgêneras

Challenges for prevention of prostate cancer in transgender women

Desafíos para la prevención del cáncer de próstata en mujeres transgénero

Recebido: 26/05/2023 | Revisado: 02/06/2023 | Aceitado: 03/06/2023 | Publicado: 07/06/2023

Matheus dos Santos Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2267-0676>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: matheus.dcarvalho@souunit.com.br

Pâmela Tays de Holanda Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1454-4928>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: pamelatays200@gmail.com

Polyana Maccoy e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1981-7884>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: polymaccoy@gmail.com

Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5761-081X>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: Profnatalialefosse@gmail.com

Amanda de Oliveira Bernardino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9346-2153>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: amandabernardino@hotmail.com

Karla Romana Ferreira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2071-6412>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: karlaromana13@gmail.com

Resumo

O estudo objetivou a descrever os desafios para prevenção do câncer de próstata em mulheres transgêneras. Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se uma revisão narrativa da literatura que analisou estudos científicos nacionais e internacionais, durante o período de 2015 a 2021. Considerando o objeto do estudo, inicialmente os artigos referentes à temática abordada foram pesquisados no banco de dados da Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, U. S. National Library of Medicine (PubMed) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Desse modo, utilizou-se os seguintes descritores combinado com o operador booleano AND: pessoas transgênero, neoplasias da próstata e prevenção primária. A revisão foi dividida em câncer de próstata em mulheres transgêneras e os desafios para prevenção do câncer de próstata em mulheres transgêneras. Por fim, faz-se necessário entender a epidemiologia do câncer de próstata e as necessidades específicas de prevenção na população transgênera e que se adote políticas públicas de saúde que inclua esse público na estratégia de prevenção.

Palavras-chave: Neoplasias de próstata; Pessoas transgêneros; Prevenção de doença; Prevenção primária.

Abstract

This study aimed to describe the challenges for prostate cancer prevention in transgender women. For the elaboration of this work, a narrative review of the literature was used that analyzed national and international scientific studies, during the period from 2015 to 2021. Considering the object of the study, initially the articles referring to the theme addressed were searched in the database data from Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, U.S. National Library of Medicine (PubMed), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Thus, the following descriptors were used combined with the Boolean operator AND: transgender people, prostate cancer and primary prevention. The review was divided into prostate cancer in transgender women and the challenges for prostate cancer prevention in transgender women. Finally, it is necessary to understand the epidemiology of prostate cancer and the specific prevention needs in the transgender population and to adopt public health policies that include this public in the prevention strategy.

Keywords: Prostate neoplasms; Transgender people; Disease prevention; Primary prevention.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo describir los desafíos para la prevención del cáncer de próstata em mujeres transgénero. Para la elaboración de este trabajo se utilizó una revisión narrativa de la literatura, que analizó estudios científicos

nacionales e internacionales, durante el período de 2015 a 2021. Considerando el objeto del estudio, inicialmente se buscaron los artículos referentes a la temática abordada em la base de datos de Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, U.S. National Library of Medicine (PubMed) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Así, se utilizaron los siguientes descriptores combinados com el operador booleano AND: personas transgénero, cáncer de próstata y prevención primaria. La revisión se dividió em cáncer de próstata em mujeres transgénero y los desafíos para prevenir el cáncer de próstata em mujeres transgénero. Finalmente, es necesario comprender la epidemiología del cáncer de próstata y las necesidades específicas de prevención em la población transgénero y adoptar políticas de salud pública que incluyan a este público em la estrategia de prevención.

Palabras clave: Neoplasias de próstata; Personas transgénero; Prevención de enfermedades; Prevención primaria.

1. Introdução

De acordo com Belinelo et al. (2014), o câncer de próstata é o tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis. Com isso, o novembro azul é uma campanha de conscientização realizada por diversas entidades com enfoque na sociedade e, em especial, aos homens cisgêneros. Sendo assim, essa campanha busca a conscientização para prevenção e detecção precoce do câncer de próstata (Oliveira et al., 2019).

Diante disso, a campanha dentro da realidade supracitada, margeia um outro grupo que precisa ser viabilizado dentro de uma realidade de prevenção. Ou seja, a ação vai de encontro e visibilizando as mulheres transgêneros nessa campanha. Sendo necessário de forma urgente incluir esse público para prevenção e detecção, bem como para cuidados indicados com exames preventivos ou tratamentos. Isso pelo fato de que as mulheres trans estão sobre vários fatores de risco, mesmo aquelas que fizeram ou não a cirurgia de redesignação sexual, pois continuam possuindo próstata (Rosser et al., 2019).

Paralelo a isso, câncer de próstata é o segundo tipo mais comum em pessoas com pênis, representando 29% dos diagnósticos da doença no país (Belinelo et al., 2014). No Brasil não há dados sobre o câncer de próstata nas mulheres transgêneros, mas em um estudo escasso demonstra-se que a incidência na população trans é de cerca 0,08% (Deebel et al., 2017). Consequentemente, os sinais e sintomas na fase inicial geralmente são assintomáticos. Na fase avançada pode provocar dor óssea, sintomas urinários ou, quando mais grave, infecção generalizada ou insuficiência renal (Oliveira et al., 2019).

Os fatores de risco estão associados a pessoas com pênis com mais de 55 anos, com excesso de peso e obesidade, histórico com antecedentes na família, alterações genéticas, a raça pelo fato de ser mais frequente na ascendência africana e a nacionalidade. Além disso, na população trans pode ser acrescentado como fator de risco o tratamento hormonal quando não é feito com acompanhamento médico. Os fatores de proteção ainda estão sobre discussão científica, pois não existem meios comprovadamente conhecidos para se prevenir este tipo de câncer (Medeiros et al., 2010).

Segundo Shetty et al. (2020), a detecção precoce é uma estratégia para encontrar o tumor na fase inicial e possibilitar um melhor tratamento. Essa detecção pode ser realizada por exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos, de pessoas com sinais e sintomas sugestivos da doença. Sendo mais usado para o rastreio do câncer de próstata, a dosagem de Antígeno prostático específico (PSA) e toque retal. Porém, essa prevenção e detecção no Brasil para o público trans é quase inexistente, devido que faltam políticas específicas de atenção básica e ausência de acesso afetivo à saúde por discriminação e falta de capacitação profissional (Taylor et al., 2015).

Portanto, a relevância desse estudo está na necessidade da reflexão sobre mortalidade associada ao câncer de próstata e a necessidade de conseguir ampliar a prevenção e detecção na população transexual, a qual possui importante prevalência de fatores de risco para essa patologia e baixa taxa de adesão aos serviços de saúde. Desse modo, o presente artigo teve como objetivo descrever os desafios para prevenção do câncer de próstata em mulheres transgêneros.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa. Dessa forma, para a construção desse estudo, utilizaram-se seis etapas pré-definidas: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Mendes et al., 2008).

A primeira fase, referente à pergunta condutora, foi formulada com a estratégia PICO, que significa P para paciente, I para intervenção, C para comparação e O para outcomes (desfecho), teve o seguinte questionamento: Quais os desafios para o rastreamento do câncer de próstata em mulheres transgêneros? Posteriormente, seguiu-se para a segunda fase que consistiu na seleção dos estudos (Santos et al., 2007).

Os artigos foram selecionados nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e U. S. National Library of Medicine (PubMed). Para cada base de dados, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Pessoas transgêneros”, “Neoplasias da próstata” e “Prevenção primária”, para o idioma português e em inglês pelo Medical Subject Headings (MeSH), utilizando-se o operador booleano “AND” para realizar o cruzamento dos descritores em trio em cada uma das bases de dados.

Para a seleção dos estudos, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, nos idiomas inglês ou português, o tempo de abrangência dos artigos foram de 6 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, indisponíveis na íntegra e que não abordassem a temática. Assim, ao final, foram selecionados 9 artigos para análise e discussão.

3. Resultados e Discussão

Os resultados pautaram-se em 9 publicações das quais estavam publicadas: 3 MEDLINE, 1 na BVS e 5 na PUBMED. O idioma encontrado foi inglês. Os países onde foram realizados os estudos: Brasil, Estados Unidos, Chile e Espanha. O período de publicação ocorreu entre 2016 a 2022. Dessa forma, diante dos achados dos artigos e para uma melhor organização, os autores organizaram um Quadro 1, abordando os autores e ano de publicação, o título do artigo, o periódico que o artigo foi publicado, o objetivo do estudo e seus principais resultados acerca dos desafios para o rastreio do câncer de próstata em mulheres transgêneros. Além disso, a temática deu-se em dois eixos na discussão para melhor compreensão dos leitores.

Quadro 1 – Descrição dos artigos que abordam os desafios para o rastreio do câncer de próstata em mulheres transgêneros.

Autor / ano de publicação	Título	Período	Objetivo do estudo	Principais resultados
Deebel, N. A., Morin, J.P., Autorino, R., Vince, R., Grob, Baruch., e Hampton, L.J. (2017).	Prostate Cancer in Transgender Women: Incidence, Etiopathogenesis, and Management Challenges	Elsevier Inc	Analisar sobre a incidência, etiopatogenia e manejo do câncer de próstata (CaP) em mulheres transgênero. Além disso, apresentar um relato de caso recente de uma mulher transgênero com apresentação inédita na instituição da autora.	As barreiras para cuidar da população feminina transgênero incluem acesso a recursos, déficits de conhecimento médico, ética dos cuidados médicos relacionados à transição, diagnóstico versus patologização de pacientes transgênero, restrições financeiras do paciente e determinantes do sistema de saúde.
Feldman, J., Brown, GR., e Safer, JD. (2017).	Priorities for Transgender Medical and Health Care Research.	Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes.	Demonstrar várias lacunas de conhecimentos na área de saúde dos transgêneros.	Determinar disparidades de saúde e condições de saúde ao longo da vida, juntamente com os efeitos da saúde mental, intervenções médicas e cirúrgicas na morbidade e mortalidade
Grimstad, F., Tulimat, S., e Stowell, J. (2020).	Cancer Screening for Transgender and Gender Diverse Patients	Current Obstetrics and Gynecology Reports	Descrever conhecimento atual para riscos de câncer relacionados a características sexuais e diretrizes de triagem aplicadas em populações transgênero e de gênero diverso (TGD), com ênfase no impacto potencial de terapias hormonais e cirúrgicas de afirmação de gênero.	A terapia hormonal de afirmação de gênero pode ser protetora no risco de câncer de próstata em pessoas transfemininas. Por último, as restrições sociais prevalentes e a discriminação direta de pessoas com TGD em ambientes de cuidados de saúde podem impedir os pacientes de procurar os exames de triagem necessários.
Ingham, MD. (2018).	Prostate cancer in transgender women	Urologic Oncology	Abordar os fatores de riscos para o rastreio do câncer de próstata em mulheres transgêneros.	Embora incomum, o diagnóstico de câncer de próstata em mulheres trans é frequentemente associado a uma doença significativa. Embora muitas opções de manejo permaneçam alinhadas com as diretrizes padrão, os aspectos únicos do atendimento nessa população - uso anterior/atual de hormônios, procedimentos cirúrgicos de afirmação de gênero, etc. - devem ser considerados. Tratamentos cirúrgicos, de radiação e hormonais desempenham um papel potencial no tratamento adequado
Miksad, RA., Buble, G., Church, P., Sandra, M., Rofsky, N., Kaplan, I., e Cooper, A. (2016).	Prostate Cancer in a Transgender Woman 41 Years After Initiation of Feminization.	American Medical Association	Relatar o caso de uma mulher transgênero com câncer de próstata, localmente avançado e diagnosticado 41 anos após a feminização.	O desenvolvimento de câncer de próstata após orquiectomia é raro. Em mulheres transgênero, a duração mais longa entre o início da terapia com estrogênio e o diagnóstico relatado anteriormente foi de 12 anos.
Nie, I., Blok, CJM., Sluis, TMVD., Pigot, GLS., Wiepjes, CM., Nota, NM., Mello, NMV., Valkenburg, NE., Huirne, J., Gooren, LJG., Moorselaar, RJAV., Dreijerink, KMA., e Heijer, MD. (2020).	Prostate cancer incidence under androgen deprivation: nationwide cohort study in trans women receiving hormone treatment.	Endocrine Society	Avaliar a incidência de câncer de próstata em mulheres trans em tratamento hormonal.	As mulheres trans que recebem terapia de privação de andrógenos e estrogênios têm um risco substancialmente menor de câncer de próstata do que a população masculina em geral. Nossos resultados suportam a hipótese de que a privação de andrógenos tem um efeito preventivo no início e desenvolvimento do câncer de próstata.
Puechl, AM., Russell, K., e Gray, BA. (2019).	Care and Cancer Screening of the Transgender Population.	Journal of women's health.	Descrever práticas apropriadas de rastreamento de câncer e considerações importantes sobre cuidado médico, cuidados primários e ginecologista que cuidam de indivíduos transgêneros.	A transição pode incluir componentes sociais, hormonais e/ou cirúrgicos. Como os provedores estão cuidando de pacientes transgêneros, é imperativo entender onde um paciente está em sua transição de gênero e como as terapias hormonais e/ou cirúrgicas afetam seu risco e triagem de câncer.
Rosser, BRS., Hunt, SL., e West, W. (2019).	Understanding Prostate Cancer in Gay, Bisexual, and Other Men Who Have Sex with Men and Transgender Women	Curr Sex Health Rep	Resumir o estado da ciência sobre o câncer de próstata em gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens (GBM) e mulheres transgênero (TGW).	Em comparação com outros homens, o GBM apresenta piores resultados urinários, intestinais e de qualidade de vida geral, mas melhores resultados sexuais após o tratamento; todas essas descobertas precisam de mais pesquisas. O câncer de próstata em TGW permanece raro e pouco pesquisado, pois a literatura é limitada a relatos clínicos de caso único.
Squires, L. R., Bilash, T., Kamen, C. S., & Garland, S. N. (2022).	Psychosocial needs and experiences of transgender and gender diverse people with cancer.	LGBT Health	As necessidades psicossociais e experiências de transgêneros e pessoas com diversidade de gênero (TGD).	Falta de coordenação entre o cuidado de afirmação de gênero e o cuidado do câncer; (2) impacto do tratamento do câncer na afirmação de gênero; (3) navegando em suposições de gênero; (4) variação na compreensão dos provedores das necessidades dos pacientes TGD; e (5) falta de recursos de câncer específicos para TGD.

Fonte: Autores (2022).

3.1 Câncer de próstata em mulheres transgêneras

Conforme o estudo de Deebel et al. (2017), relata que há 1,4 milhões de adultos trans nos Estados Unidos. Diante disso, uma mulher trans é uma pessoa que foi atribuída ao gênero masculino ao nascer por conta do sexo biológico da mesma, porém essa possui uma identidade de gênero feminina. Algumas dessas mulheres no processo de transição de gênero desejam realizar a cirurgia de redesignação sexual. No entanto, mesmo com esse procedimento essas mulheres continuam possuindo a próstata (Carvalho, 2018).

Segundo Feldman et al. (2016), a incidência do câncer de próstata em mulheres transgêneros é acerca de 0.04%. Entretanto, esse índice aumenta quando as mulheres trans começam o uso da hormonioterapia após os 40 anos, a incidência é em torno de 0.13% (Grimstad et al., 2020). Nesse contexto, os estudos científicos discutem se a hormonioterapia é um fator de proteção ou de risco para o câncer de próstata, visto que a incidência é menor para mulheres trans que iniciam na fase adulta e torna-se de maior incidência quando a hormonização acontece depois dos 40 anos (Ussher et al., 2022).

A primeira evidência científica é que a terapia antiandrogênica em conjunto com o estradiol causam um atrofia prostática, esse efeito pode ser considerado com protetor pelo fato de reduzir os índices de hiperplasia (Sutter et al., 2020). Por conseguinte, os níveis baixos de testosterona é um fator preventivo (Nie et al., 2020). Os fatores de risco nos estudos são quando esse público assume erroneamente as dosagens de estrogênio sem acompanhamento médico e terapia hormonal depois dos 40 anos de idade (Loughlin, 2015).

Todavia, o tumor nesse público tende ser mais agressivo, pois surgiu e se desenvolveu mesmo com a testosterona em índices baixos. Sendo muito frequente a prostatectomia radical na maioria dos casos, por não obter resultados ideais com outros mecanismos de tratamento. Por isso a necessidade do rastreamento mesmo com a baixa incidência do câncer supracitado nessa população, para que não haja a detecção tardia e a doença esteja em um estado avançado (Miksad et al., 2016).

Portanto, a recomendação do rastreamento do câncer de próstata em mulheres transgênero é igual ao dos homens cisgêneros, devido à falta de política pública que aborde essa temática nesse determinado grupo. O rastreio é indicado a partir dos 50 anos ou a partir dos 45 anos caso haja casos da doença na família. Por fim, o rastreamento acontece pelo exame de sangue e/ou toque retal, que diante de qualquer achado significativo é feito o encaminhamento da paciente para o tratamento (Deebel et al., 2017).

3.2 Desafios para prevenção do câncer de próstata em mulheres transgêneras

Há várias barreiras para prevenção e detecção do câncer de próstata em transfemininas, começando pelo acesso a saúde e a incompetência dos profissionais para abordar as demandas específicas dessa população. Quando as mulheres trans buscam os serviços de saúde se deparam com discriminação, não respeito à identidade de gênero por parte dos profissionais e isso corrobora para que esse público não busque esses serviços por essas ações, geralmente ocasionando negligência na saúde e busca pelos serviços quando o câncer de próstata se encontra em estado avançado (Ingham et al., 2018).

Segundo Sutter et al. (2017), a incompetência para abordar as demandas específicas desse público está interligada a formação do profissional, visto que com a formação acadêmica deficiente para profissionais de saúde, os mesmos não são ensinados a lidar com as questões de saúde específica para os transgêneros. Sendo necessário, que eles sejam capacitados para trabalhar com foco na saúde dessa população.

Além disso, o estigma por parte dos profissionais torna-se um desafio, pois leva a discriminação e marginalização que, por sua vez, leva negligência e não abordagem integral da saúde das trans (Taylor et al., 2016). Em outro ponto, em países que os serviços de saúde são pagos, as mulheres trans tem uma maior dificuldade para prevenção e detecção do câncer supracitado, porque na sua maioria se encontraram em marginalização econômica e resulta que colocam a saúde como algo não tão importante, ocupando esse lugar com outras demandas que são necessárias para sua sobrevivência como comida, às vezes

moradia e entre outros (Ingham et al., 2018).

Além disso, o estudo de Grimstad et al. (2020), relata um desafio que é a questão do exame retal que busca avaliar o formato, textura e presença de nódulos na próstata para detecção de tumor nessa glândula. Nesse estudo demonstra que esse exame pode ocasionar um desconforto emocional ou físico associado à anatomia examinada, principalmente naquelas mulheres que possuem disforia de gênero.

Neste sentido, a ausência de uma diretriz para prevenção e detecção precoce do câncer de próstata nesse público também é um desafio, pois não há normas e indicações para que os profissionais possam seguir na sua prática clínica e assistencial. Desse modo, é necessária construção de uma política pública de saúde que aborde essa temática e traga recomendações para que os profissionais de saúde possam seguir no atendimento desse público (Puechl et al., 2019).

4. Conclusão

Com este estudo foi possível evidenciar na literatura científica internacional, os desafios para prevenção do câncer de próstata em mulheres transgêneros, os quais foram extraídos das investigações dos artigos produzidos nos últimos seis anos. A metodologia empregada propiciou as evidências desses elementos e o aprofundamento teórico sobre as questões referentes à temática. Portanto, se faz necessário entender a epidemiologia do câncer de próstata e as necessidades específicas de prevenção na população transgênera e que se adote políticas públicas de saúde que incluam esse público na estratégia de prevenção. Dessa forma, espera-se que este conhecimento sirva de base para solidificar ações para o enfrentamento desses desafios. Portanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados para identificação e determinação de fatores de riscos para o câncer de próstata nessa população, como também instrumentos com o objetivo de amenizar estes desafios para o rasteiro de tal doença.

Referências

- Belinelo, R. G. S. et al. (2014). Screening examination for prostate cancer: men's experience. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, 18(4), 230-240.
- Carvalho, M. (2018). “Travesti”, “mulher transexual”, “homem trans” e “não binário”: interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas*. *Cadernos pagu*, 52(4), 1-35.
- Deebel, N. A. et al. (2017). Prostate Cancer in Transgender Women: Incidence, Etiopathogenesis, and Management Challenges. *Elsevier Inc*, 110, 167-171.
- Feldman, J. et al. (2017). Priorities for Transgender Medical and Health Care Research. *Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes*, 23, 180-187.
- Grimstad, F. et al. (2020). Cancer Screening for Transgender and Gender Diverse Patients. *Current Obstetrics and Gynecology Reports*, 9(1), 146-152.
- Ingham, M. D. (2018). Prostate cancer in transgender women. *Urologic Oncology*, 1, 1-8.
- Medeiros, A. P. et al. (2010). Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2, 385-388.
- Mendes, K. D. S. et al. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 4, 758-764.
- Miksad, RA., Bublely, G., Church, P., Sandra, M., Rofsky, N., Kaplan, I., & Cooper, A. (2016). Prostate Cancer in a Transgender Woman 41 Years After Initiation of Feminization. *American Medical Association*, 296, 1-2.
- Nie, I. et al. (2020). Prostate cancer incidence under androgen deprivation: nationwide cohort study in trans women receiving hormone treatment. *Endocrine Society*, 1(3), 1-20.
- Oliveira, P.S. D. et al (2019). Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. *Revista electrónica trimestral de enfermería*, 54, 262-273.
- Puechl, A.M., Russell, K., & Gray, B.A. (2019). Care and Cancer Screening of the Transgender Population. *Journal of women's health*, 1, 1-8.
- Rosser, B. R. S., Hunt, S. L., & West, W. (2019). Understanding Prostate Cancer in Gay, Bisexual, and Other Men Who Have Sex with Men and Transgender Women: A Review of the Literature. *Curr Sex Health Rep*, 11, 430-441.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 3, 508-511.

Shetty, G. et al. (2016). Oncology healthcare providers' knowledge, attitudes, and practice behaviors regarding LGBT health. *Patient Education and Counseling*, 99(10), 1676–1684.

Soares, C.J. et al (2019). Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. *Enfermería Actual Em Costa Rica*, 38 (3), 1-15.

Squires, L. R., Bilash, T., Kamen, C. S., & Garland, S. N. (2022). Psychosocial needs and experiences of transgender and gender diverse people with cancer: A scoping review and recommendations for improved research and care. *LGBT Health*, 9(1), 8–17.

Sutter, M. E. et al. (2020). A survey of oncology advanced practice providers' knowledge and attitudes towards sexual and gender minorities with cancer. *Journal of Clinical Nursing*, 29(16), 2953–2966.

Taylor, E. T., & Bryson, M. K. (2016). Cancer's margins: Trans* and gender nonconforming people's access to knowledge, experiences of cancer health, and decision-making. *LGBT Health*, 3(1), 79–89.

Ussher, J. M. et al. (2022). LGBTQI cancer patients' quality of life and distress: A comparison by gender, sexuality, age, cancer type and geographical remoteness. *Frontiers in Oncology*, 12, 873642.